

Hipertensão Arterial e Vulnerabilidade Socioeconômica: Uma Investigação dos Determinantes Sociais em Saúde na Comunidade Periférica.

Autor(res)

Olivia Ferraz Pereira Marinho
Gil Lucio De Freitas Melo
Carlos Henrique Suzano Carvalho
Heidy Mayara Mota Almeida
Francisco Felipe Gomes Do Nascimento
Julia Martins Simonassi
Gabriela Lopes Jesus

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) continua sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares no mundo. Tendo origem multifatorial, envolvendo predisposição genética, fatores ambientais e condições sociais. O controle da HAS pode ser alcançado tanto por estratégias individuais quanto por abordagens coletivas de saúde pública em unidade básica de saúde. Apesar dos avanços no tratamento farmacológico e nas orientações de mudança de estilo de vida, ainda existem barreiras importantes relacionadas à adesão terapêutica e ao controle pressórico, principalmente em populações vulneráveis. As desigualdades socioeconômicas como baixa renda, menor escolaridade e discriminação racial impactam o tratamento e o prognóstico da hipertensão, principalmente em comunidades periféricas. Assim, a efetividade do manejo da HAS requer intervenções clínicas integradas a políticas públicas que promovam equidade em saúde.